

Atuação do enfermeiro no cuidado com crianças portadoras de *Diabetes mellitus* tipo 1

Nurse's role in care of children with type 1 *Diabetes mellitus*

Papel de la enfermera en el cuidado de niños con *Diabetes mellitus* tipo 1

Recebido: 25/05/2024 | Revisado: 05/06/2024 | Aceitado: 07/06/2024 | Publicado: 10/06/2024

Letícia Silva da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5731-7487>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: leticia.ls2309@gmail.com

Darcileia de Sousa Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2100-2019>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: desousaleleka@gmail.com

Carla de Cássia de Jesus Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4693-6231>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: Carlacsilva24@gmail.com

Anna Karolyne Gonçalves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0891-0013>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: goncalvessilvaannakarolyne@gmail.com

Resumo

A *Diabetes Mellitus* tipo 1 (DM1), definida como uma condição crônica que vem afetando milhares de pessoas, considerada uma questão de saúde pública. Essa doença, têm por incidência ser comum em crianças. DM1, representa de 5 a 10% de casos mundial atingindo 34 milhões de pessoas, pode ocorrer em qualquer idade. Objetivo: descrever a atuação do enfermeiro no controle da DM1 em crianças, conforme a literatura. Metodologia: Revisão Narrativa de Literatura de origem qualitativa e de natureza exploratória. Foi realizada uma revisão da literatura para explorar e compreender a atuação do enfermeiro com o cuidado de crianças com a Diabetes Mellitus tipo 1. Resultados: foram identificados 20 artigos, selecionadas que geraram a construção dos resultados. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed/Medline, Scientific Electronic Library Online (Scielo). A busca se estendeu aos últimos 5 anos. Considerações Finais: a atuação do enfermeiro, em relação aos cuidados em saúde, possibilita atua com estratégias em relação ao apoio emocional para a criança e a família, tornando mais leve a criança com DM1, conviver em rotina, porém com qualidade de vida e proporcionando o bem-estar.

Palavras-chave: Autocuidado; *Diabetes Mellitus* tipo 1 (DM1); Enfermagem; Infância.

Abstract

Type 1 *Diabetes Mellitus* (DM1), defined as a chronic condition that has been affecting thousands of people, is considered a public health issue. The incidence of this disease is common in children. DM1, which represents 5 to 10% of cases worldwide, reaching 34 million people, can occur at any age. Objective: To describe the role of nurses in the control of DM1 in children, according to the literature. Methodology: Narrative Review of Literature of qualitative and exploratory nature. A literature review was conducted to explore and understand the role of nurses in the care of children with type 1 diabetes mellitus. Results: 20 articles were identified, selected and generated the construction of the results. A search was conducted in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Pubmed/Medline, and Scientific Electronic Library Online (Scielo) databases. The search has spanned the last 5 years. Final Considerations: the nurse's performance in relation to health care makes it possible to act with strategies in relation to emotional support for the child and the family, making the child with DM1 lighter, living a routine, but with quality of life and providing well-being.

Keywords: Self-care; Type 1 *Diabetes Mellitus* (DM1); Nursing; Childhood.

Resumen

La *Diabetes mellitus* tipo 1 (DM1), definida como una afección crónica que afecta a miles de personas, se considera un problema de salud pública. La incidencia de esta enfermedad es común en los niños. La DM1, que representa entre el 5 y el 10% de los casos en todo el mundo, llegando a 34 millones de personas, puede ocurrir a cualquier edad. Objetivo: Describir el papel de las enfermeras en el control de la DM1 en niños, según la literatura. Metodología:

Revisión narrativa de la literatura de carácter cualitativo y exploratorio. Se realizó una revisión bibliográfica para explorar y comprender el papel de las enfermeras en el cuidado de niños con diabetes mellitus tipo 1. Resultados: Se identificaron, seleccionaron y generaron 20 artículos para la construcción de los resultados. Se realizó una búsqueda en las bases de datos Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Pubmed/Medline y Scientific Electronic Library Online (Scielo). La búsqueda se ha extendido por los últimos 5 años. Consideraciones finales: el desempeño del enfermero en relación al cuidado de la salud posibilita actuar con estrategias en relación al apoyo emocional para el niño y la familia, haciendo más ligero al niño con DM1, Vivir una rutina, pero con calidad de vida y brindando bienestar.

Palabras clave: Autocuidado; *Diabetes mellitus* tipo 1 (DM1); Enfermería; Niñez.

1. Introdução

A *Diabetes Mellitus* Tipo 1 (DM1), definida como uma condição crônica que vem afetando milhares de pessoas, considerada uma questão de saúde pública, que altera a qualidade de vida dos indivíduos a nível global. A ocorrência se dá pelo ataque autoimune dos indivíduos com DM1, ou seja, ocorre a destruição das células betas do pâncreas, no qual é o órgão gerador de produção de insulina. As pessoas com essa condição, dependem de administrar insulina pelo resto de suas vidas para manter o nível controlado de glicose no sangue. Contudo, a DM1, representa de 5 a 10% de casos mundial atingindo 34 milhões de pessoas, pode ocorrer em qualquer idade. Mas, apresenta-se como uma condição comum em crianças (Sampaio *et al.*, 2023).

Cavalcante *et al.*, (2023) em seus estudos estima que o DM1 em crianças atinge cerca de 1,52 milhões em todo o mundo e no caso do Brasil, aparece em terceiro lugar no *ranking*, com maior número de população de crianças diagnosticadas. A DM1, possui um índice de morte prematura, que se relacionam as condições socioeconômicas desfavoráveis da maioria dos brasileiros, devido a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde, baixa renda, desemprego e complicações da DM1, pela não procura de assistência em saúde. Essas atitudes contribuem para um controle metabólico deficiente e insatisfatório para a criança, gerando assim lacunas para os profissionais de saúde em relação a sua atuação.

De acordo com Martins e Oliveira (2023), o Diabetes Mellitus tipo 1, é uma doença crônica que tem por incidência ser comum em crianças. Desta forma, durante a infância as condições metabólicas da criança podem ser prejudicadas com ocorrências de alterações hormonais, psicossociais e os fatores estressores sobre os níveis de glicemia. Desta forma, o DM1, segue as Normas da DGS Nº2/2001 de 14 de janeiro de 2011 e American Diabetes Association, 2021.

Neste panorama dinâmico, o manejo da Diabetes Mellitus Tipo 1, em crianças, apresentaram estudos que evidenciam na análise clínica, uma boa gestão sobre a DM1, recomendando uma abordagem multidisciplinar que não garanta somente a eficácia do tratamento. Mas, traga para a criança, autonomia e bem-estar, possibilidades de terapêuticas com práticas convencionais nas perspectivas inovadoras (Braga e Silva *et al.*, 2023).

Se faz necessário destacar, que as crianças com diagnóstico de DM1, esse acometimento, interfere em toda a sua infância e na vida familiar, por causar na criança um quadro permanente de hiperglicemia. Sendo necessário, tratamento e orientações de uma equipe multiprofissional, visando a mensuração da glicemia e prevenção de complicações. O tratamento inclui, reposição por insulina exógena necessária a manutenção do controle glicêmico, visto que esse acometimento estar associado a danos em diversos sistemas orgânicos em longo prazo. No Brasil o regime da insulino terapia convencional é de até duas doses diárias, sendo este o mais utilizado (Silva *et al.*, 2023).

Duarte (2022), descreve que, as crianças portadoras de DM1, apresenta sintomas como: poliúria (urina frequente), polidipsia (sede excessiva), polifagia (fome em excesso), apresenta desidratação e perda de peso. Desse modo, necessita de cuidados de saúde por meio de um enfermeiro desde o diagnóstico. Desta forma, o enfermeiro, vai estimular e orientar a criança e seu familiar em todo o tratamento, acompanhando-os, dando suporte, apoio nas orientações e desenvolver um plano de autocuidado. Destaca ainda que, a criança com DM1, deve estar inserida em uma estratégia de saúde implementada pela

enfermagem como bem orienta o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Resolução do COFEN n° 358/2009 (COFEN, 2009).

Complementa-se com a análise da problemática evidenciada por Santos *et al* (2023) referem-se que, a atuação do enfermeiro, acontece quando, a família passa a ter acesso às informações do diagnóstico, de acordo com o resultado de DM1; a família, têm sentimento de culpa, acompanhado do medo e depressão. A partir desse ponto, a atuação do enfermeiro, infere em informar sobre o autocuidado adequado para crianças portadora de Diabetes Mellitus Tipo 1.

Nesse ponto, a atuação da enfermagem, entende do quanto é complexo informar a criança sobre o seu quadro de DM1, os desafios que irar acompanhar a criança até sua fase adulta. Além disso, orientar a família, com informações sobre todos os fatores que vão interferir na vida da criança com DM1, como alterações físicas do crescimento, mudanças emocionais, alteração na puberdade, alteração na vida social e o manejo adequado da DM1, ainda assim, os elementos que venham a dificultar o autocuidado. A partir dessas problemática envolvida, se faz necessária, uma abordagem integral e colaborativa que envolva a família e a equipe de profissionais multidisciplinar de saúde, no que cumpre restabelecer esse cenário psicossocial (Santos *et al.*, 2023).

O estudo justifica que a atuação da enfermagem no cuidado adequado da diabetes mellitus tipo 1 em crianças, orientando quanto ao controle glicêmico de uma maneira educativa para que a criança assimile os riscos que envolvem a hipoglicemia. Desse modo, o enfermeiro pode desenvolver uma abordagem colaborativa entre a criança, seus familiares e a equipe multidisciplinar, na questão de orientar para o manejo do autocuidado, mesmo sabendo das dificuldades que a criança enfrentará, esse tema se faz relevante.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro no controle da DM1 em crianças, conforme a literatura.

2. Metodologia

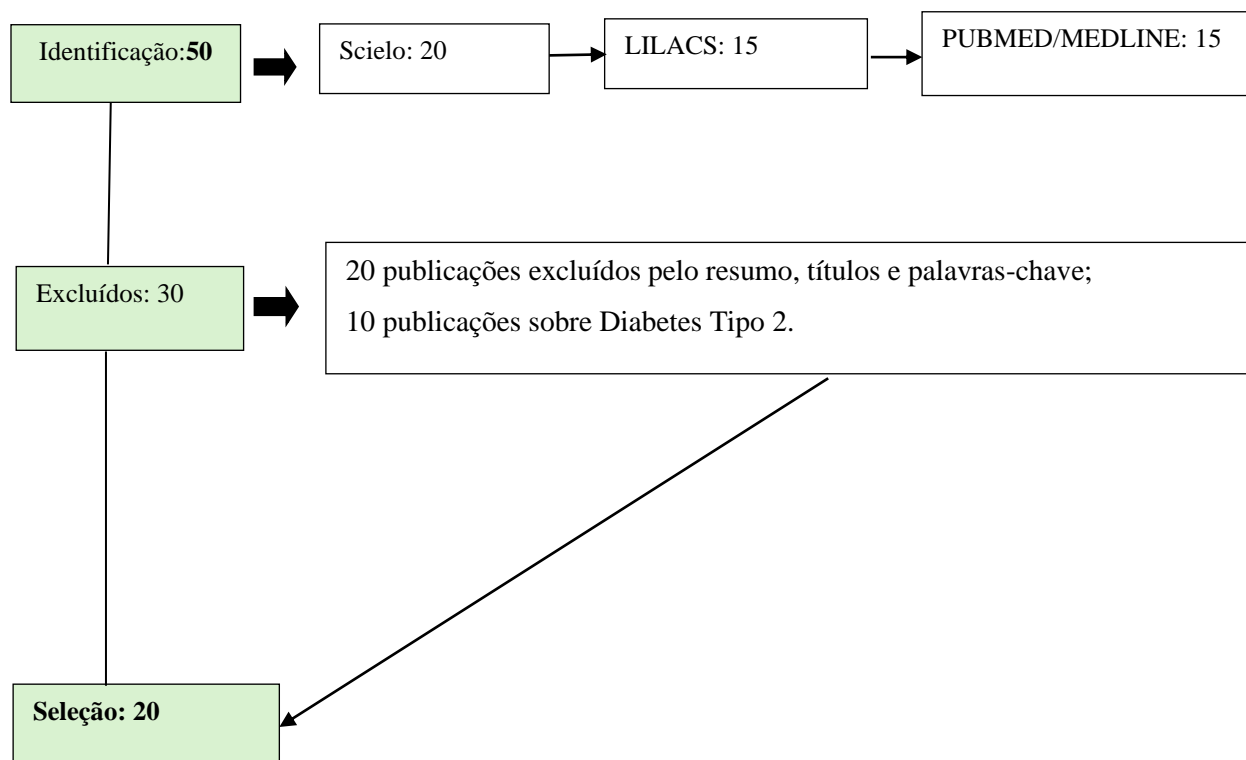
A condução deste estudo compreende de uma Revisão Narrativa de Literatura (Robaina *et al.*, 2020), de origem qualitativa e de natureza exploratória (Lakatos, 2021). A Revisão Narrativa de Literatura, têm por base, explorar e compreender a atuação do enfermeiro com o cuidado de crianças com a Diabetes Mellitus tipo 1. A natureza exploratória se assemelha com a revisão de literatura, por consultar dados teóricos ou bibliográficos, a origem quantitativa se dá diante de dados não quantificados ou sejam pesquisa-se os fenômenos (Lakatos, 2021).

Para reunir informações para este estudo, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed/Medline, Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca se estendeu aos últimos 5 anos.

Para selecionar artigos, foram realizadas pesquisas nas bases de dados em busca de palavras-chave relevantes: Autocuidado, DM1; Enfermagem; Infância (combinando as palavras-chave usando “OR” e “AND”). Aplicado o critério de inclusão: Os artigos foram lidos na íntegra demarcando o ano de 2020-2024. Foram utilizados, somente artigos em língua portuguesa. Foram incluídos somente artigos que se alinhem ao foco temático do estudo sobre DM1, que seguirá os princípios teóricos de uma revisão narrativa. No critério de exclusão, foram descartados todos os artigos que não estão de acordo com o critério de inclusão e artigos que tratem de Diabetes Mellitus tipo 2.

No levantamento de dados, identificou-se 50 publicações que se dividiam em (artigos e monografias), sendo excluídos 30 publicações (20 monografias que não condiz com a temática - em sua maioria os artigos excluídos pelo conteúdo do resumo, título e palavras-chave) e 10 publicações sobre a diabetes mellitus tipo 2. Resultando de 20 artigos selecionados para compor a revisão narrativa. Vide o Fluxograma de seleção de artigos, Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

3. Resultados e Discussão

No decorrer da pesquisa foram identificados 20 artigos, selecionadas que geraram a construção dos resultados do Quadro 1, trazendo os dados analíticos, com as principais informações das publicações selecionadas. Neste quadro, são identificados: o nome do autor(es), ano da publicação, título e objetivos. Na sequência, foram descritas e analisadas as publicações que corroboraram com a construção das discussões dos autores.

Quadro 1 – Principais informações das publicações.

Autor	Ano	Título	Objetivos
Anjos	2021	Educação em Saúde no Manejo das Crianças Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1	Identificar o conhecimento adquirido pelos cuidadores de crianças portadoras de DM1 nas consultas/atividades de educação em saúde e seu impacto na assistência domiciliar, bem como discutir o papel da equipe multiprofissional na transmissão destes conhecimentos.
Aguiar <i>et al.</i> ,	2021	A Criança com Diabetes Mellitus Tipo 1: a vivência do adoecimento	Identificar os principais desafios vivenciados pela criança com Diabetes Mellitus tipo 1 e descrever as estratégias de enfrentamento que utilizam para se adaptarem a essa doença.
Barbosa <i>et al.</i> ,	2022	Cuidados de Enfermagem no Diabetes Mellitus Tipo 1	Apresentar a importância dos cuidados de enfermagem no controle da diabetes mellitus do tipo 1 (DM1).
Braga e Silva, <i>et al.</i> ,	2023	Diagnóstico e Tratamento da Diabetes Mellitus Tipo 1 em Pediatria: Uma abordagem abrangente	Contextualizar e fundamentar a discussão subsequente sobre as nuances e desafios no diagnóstico e tratamento da DM1 em pacientes pediátricos.
Cavalcante <i>et al.</i> ,	2023	Perfil Social e Clínico de Crianças e Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1*	Identificar o perfil social e clínico de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.

Costa & Dehoul	2022	Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar	Analisar o papel do enfermeiro na assistência ao portador de DM como equipe da saúde da família
Cotrim	2020	O papel do enfermeiro na continuidade do cuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1: uma revisão integrativa	Construir uma revisão integrativa sobre o papel da enfermagem no cuidado da criança com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) na atenção primária de saúde e apontar as evidências científicas relacionadas às ações de enfermagem voltadas às crianças portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1.
Duarte	2022	O Papel do Enfermeiro no Controle da Diabetes Mellitus Tipo 1 em Crianças: uma revisão de literatura narrativa	Descrever o papel do enfermeiro no controle da DM1 em crianças, conforme a literatura.
Lakatos	2021	Fundamentos de Metodologia Científica	Analisar a metodologia científica.
Leite <i>et al.</i> ,	2023	A Assistência de Enfermagem a Crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1: um enfoque na percepção familiar	Identificar na literatura os cuidados de enfermagem a crianças com Diabetes Mellitus tipo 1, apresentando um enfoque nas dificuldades enfrentadas pelas crianças e a percepção familiar acerca do cuidado.
Martins & Oliveira	2023	Diabetes Mellitus tipo 1 nas Crianças e Adolescentes – O Desafio para Além da Doença	Abordar sobre a criança com DM1 deve visar o controle glicêmico adequado, equilibrando os riscos de hipoglicemia e de sequelas a longo prazo decorrentes de hiperglicemia.
Machado <i>et al.</i> ,	2021	Criança Portadora de Diabetes Tipo 1: Implicações para Enfermagem	Avaliar, por meio de pesquisa a trabalhos já publicados, como se dá a participação do profissional da enfermagem no tratamento de diabetes tipo 1 em crianças.
Miranda <i>et al.</i> ,	2021	Assistência de Enfermagem a Criança com Diabetes Mellitus Tipo 1	Demonstrar o impacto da enfermagem na vidas das crianças acometidas pela diabetes tipo 1.
Pereira & Pereira	2022	O Papel do Enfermeiro na Assistência da Diabetes Mellitus I na Fase Infante-Juvenil	Analisar a importância da assistência de enfermagem em crianças e adolescentes portadoras de Diabetes Mellitus I.
Ramos	2022	Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1: uma revisão integrativa	Descrever a importância da assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus
Robaina <i>et al.</i> ,	2020	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação e Ciências.	Analisar a metodologia científica da pesquisa
Sampaio <i>et al.</i> ,	2023	Diabetes Mellitus tipo 1 -uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento	Reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes à diabetes mellitus tipo 1, sobretudo a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.
Santos <i>et al.</i> ,	2023	Acolhimento e Orientação à Família com Crianças Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1	Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, investigar o impacto do diagnóstico da diabetes mellitus tipo 1 na vida familiar e as suas principais dificuldades correlativas a sua condição e idade da criança.
Silva <i>et al.</i> ,	2023	Diabetes Mellitus tipo 1 e seus impactos na infância	Identificar as dificuldades enfrentadas na infância, os impactos que causa na mesma e os fatores que contribuem para o surgimento dessas dificuldades
Sousa <i>et al.</i> ,	2022	Assistência de Enfermagem com Crianças com Diabetes Mellitus	Evidenciar através da literatura, qual assistência de enfermagem frente às crianças com diabetes mellitus.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2024).

As discussões destas pesquisas, descrevem a atuação do enfermeiro no controle da DM1 em crianças, apresentadas na literatura pelos autores. Diante deste contexto, os discussão que foram levantadas pelos autores tem o objetivo de constatar as informações e garantir a relevância deste estudo.

Miranda *et al.*, (2021) destacam que a atuação da enfermagem deve seguir a recomendação da Lei 7.498/86, lei que regulamenta a profissão do enfermeiro. Em vista disso, o profissional da saúde, deve adotar medidas de orientação à criança e seus familiares, prestando assistência e informando sobre a importância do autocuidado na saúde de crianças com DM1, com intervenções e práticas preventivas clínicas.

Machado *et al.*, (2021) apresenta a expressão CRIANES, recebe essa denominação para um conjunto de crianças que apresentam condições crônicas e requerem a demanda dos serviços de saúde com atendimento de diversos profissionais, incluindo o profissional de enfermagem no atendimento da demanda de cuidados, que no Brasil, a literatura aborda 6 tipos de cuidados. No entanto, em crianças com DM1, os enfermeiros estão envolvidos nos cuidados habituais e apoio a família.

Anjos (2021) Complementa que, crianças que pertencem ao grupo CRIANES, são aqueles que apresentam riscos de condições crônicas, físicas e emocional. Por isso, reque atendimento de serviços de saúde de caráter contínuo, sendo uma particularidade da demanda de cuidados com DM1, que afetam a alimentação, os hábitos, a medicação. Assim, a atuação do profissional de enfermagem, inicia-se na orientação e apoio familiar, adesão a terapia medicamentosa e controle glicêmico. Para se ter eficácia no manejo de cuidados de criança com DM1, se faz necessário, o envolvimento da criança, família e a equipe de saúde.

Desse modo, Sampaio *et al.*, (2023) destaca a forma de tratamento é multifacetada em vista, da coordenação de diversas estratégias para que se mantenha os níveis de glicose na corrente sanguínea. A administração de insulina que pode se ofertada pelo tipo e dosagem preservando a individualidade do paciente por via de injeções múltiplas diariamente ou por meio de bomba de insulina (doses contínuas). Para o acompanhamento de crianças com DM1, é um fator multidisciplinar que envolvem diversos profissionais de saúde, entre eles estão, os enfermeiros, endocrinologistas, nutricionistas e educadores em diabetes. Mediante, a esses colaboradores o tratamento pode ser individualizado para atender as necessidades da criança com orientação, manejo e adesão ao tratamento.

Posto a isto, Martins e Oliveira (2023) compreendem que a crianças com o diagnóstico de DM1, juntamente com a família, devem ser assistidos por uma política de Investimento nos Cuidados de Saúde Primário, ou seja, priorize uma cobertura assistencial de uma equipe de profissionais de saúde, garantindo os cuidados em saúde. Assim, a equipe de enfermagem em conjunto com outros profissionais poderá construir uma estratégia em educação e apoio familiar com aceitação e manejo para não ter complicações no controle metabólico. Permitindo a criança, o controle da DM1, adequando-os a autonomia.

Braga e Silva *et al.*, (2023) abordam o tratamento de crianças com DM1, sugerindo o transplante de pâncreas como último recurso nas complicações diabéticas. Sendo assim, adota o seguinte protocolo terapêutico multidisciplinar, deve-se considerar a faixa etária da criança, verificando o protocolo de imunossupressão, produzindo adaptações para que se evite complicações indesejáveis e potenciais riscos. Os autores reforçam, que o avanço na terapêutica DM1 em crianças, têm se mostrado um sistema de terapia de circuito fechado, destacando-se como uma abordagem eficaz com faixa de glicose recomendada. Os estudos mostraram, a importância do diagnóstico precoce e intervenção terapêutica pelo profissional de saúde e equipe multidisciplinar.

Cotrim (2020) e Silva *et al.*, (2023) abordam nas análises o atendimento especializado para crianças com diagnósticos de DM1 na atenção primária em saúde. Os autores fizeram a comparação dos melhores resultados entre o serviço especializado e os serviços atribuídos da Atenção Primária em Saúde (APS), demonstrando fragilidade nos serviços disponibilizados pela APS. Em outros estudos apontou, a necessidade de mais atendimento especializado para crianças com diagnóstico de DM1, com a disponibilidade de profissionais de saúde mais qualificados, humanizados, especializados, ágil com amplitude de acesso e cuidados em saúde.

Cavalcante *et al.*, (2023) evidenciou em seus estudos as condições de vulnerabilidade e socioeconômicas das famílias

que possuem crianças com o diagnóstico de DM1. Destacou a necessidade de autocuidado, no qual requer o tratamento, que ocorrem de maneira fragilizada e o gerenciamento da doença, tornar-se insatisfatório. Outro ponto destacado, refere-se aos resultados em relação aos aspectos clínicos da criança com DM1, como o valor glicêmico alterado causada pela aplicação incorreta de insulina e a monitorização de forma errônea da glicose sérica, essas são informações importantes na assistência de cuidado em saúde por profissionais de saúde. Requer profissionais de enfermagem, que deem orientação do manejo do autocuidado, qualificados com estratégias e ações para a criança ter autonomia.

Duarte (2022) recomenda os cuidados de enfermagem, reforça, a orientação ao tratamento, a importância de desenvolver o plano de autocuidado e a importância da assistência da enfermagem, para que a criança tenha autonomia e não deixe agravar seu estado de saúde.

Santos *et al.*, (2023) realizou estudos sobre a atuação da enfermagem que deve ser iniciada com a educação em DM1, baseando-se em cuidados centrado no grupo familiar e os cuidados com a criança. Desse modo, o enfermeiro, cria um vínculo com a família para estabelecer um processo educativo contínuo de forma precoce.

Nas concepções de Pereira e Pereira (2022) destaca que o profissional de enfermagem ao se deparar com crianças diagnosticadas com DM1, onde se vê claramente o abalo familiar ao receber o diagnóstico, ficam buscando explicações e soluções para amenizar o sofrimento da criança. Entra a atuação da enfermagem, que vai além da linha de cuidados em fornecer acolhimento e apoio familiar. O enfermeiro deve considerar a orientação da criança no ambiente escolar quanto as experiências alimentares, criando estratégias que suavizem o acometimento da doença. Dando apoio e informações precisas, ajudando os pais no encorajamento da adesão ao tratamento.

Nos estudos de Ramos (2022) apresenta que a atuação da equipe de enfermagem vai desde a assistência à criança com diagnóstico de DM1, seja por meio de acesso na atenção básica, iniciando no processo de avaliação e acompanhamento na Estratégia da Saúde da Família (ESF) com anamnese, exame físico, identificação de diagnóstico de enfermagem, implementação de cuidados, orientação sobre a nutrição, práticas de atividades físicas, avaliação de níveis glicêmicos e atua no controle metabólico.

Sousa *et al.*, (2022) afirmam que a monitoração da atuação da equipe de enfermagem nos casos de crianças diagnósticas com DM1, vai muito além, no que compete a educação de cuidados de enfermagem e sim, trazer uma educação de cuidados necessários. Visto que, a educação em saúde é uma estratégia utilizada pelos profissionais de saúde para conduzir a família a manter o estado físico e bem-estar da criança.

Nas informações colhidas nos estudos de Leite *et al.*, (2023) foram encontradas evidências sobre a educação em saúde que é uma opção efetiva dos profissionais da enfermagem, visto que, é uma alternativa efetiva de combate ao sentimento negativo e perpassa por informações com relação ao tratamento, sinais e sintomas e prevenção de complicações. Desse modo, o processo de educação em saúde, desenvolvido por uma equipe de enfermagem, transpassa o ambiente hospitalar e domiciliar, sendo fundamental a educação no ambiente escolar onde a criança passa uma boa parte do tempo, para que se evite agravos.

Nos estudos de Barbosa *et al.*, (2022) referem-se que, os cuidados com crianças portadoras de DM1, deve partir da insulino terapia, monitoramento e educação. Destacando, a atuação dos profissionais de enfermagem principalmente no atendimento da Atenção Básica. Além de oferecer suporte emocional para a criança e seus familiares.

Costa e Dehoul (2022) e Aguiar *et al.*, (2021) reforçam em seus estudos a importância de adesão ao tratamento, por ser uma doença incurável, e orientações sobre o autocuidado é o cenário da atuação do profissional de enfermagem como mediador do suporte emocional e social, informando a importância do controle da glicemia, identificação e correções nas alterações glicêmicas de maneira que traga o bem-estar para a criança.

Por fim, os autores aqui expressos contribuíram com as suas concepções sobre a atuação da enfermagem em crianças com DM1, ressaltando o processo educacional como uma forma de orientar tanto a criança com os familiares a contornar a

situação crônica na perspectiva da compreensão da criança para que trabalhe o autocuidado.

4. Considerações Finais

Dentre as informações levantadas em meio de responde o objetivo da pesquisa, considera-se que a atuação do enfermeiro, consiste na orientação, monitoramento e autocuidado. Destacando a importância da criança com DM1, ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar ao passo que receberá informações de tratamento, de como monitorar a glicemia e contornar as alterações.

Outro ponto que foi levantado sobre a atuação do enfermeiro, em relação ao apoio emocional para a criança e a família, tornando mais leve a criança com DM1 conviver com uma rotina, porém com qualidade de vida e proporcionando o bem-estar.

Considera-se a importância desse estudo, que por meio dos autores indicaram as estratégias em que o profissional de enfermagem pode contribuir com a sua atuação na Atenção Básica da Saúde, no qual vai avaliar, acompanhar e orientar para ser preparado para enfrentamento de todo esse processo de doença crônica como o DM1.

Sugere-se que futuramente, essa pesquisa possa ser continuada servindo de parâmetros científicos para acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e profissionais relacionados a área da saúde, que queira ter acesso a informações sobre atuação da enfermagem e crianças com DM1.

Referências

- Aguiar, G. B. Machado, M. E. Silva, L. F. Aguiar, R. C. B. *et al.* (2021). A Criança com Diabetes Mellitus Tipo 1: a vivência do adoecimento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 55(1). 1-8. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020011803725>.
- Anjo, S. S. (2021). Educação em Saúde no Manejo das Crianças Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Brasília: DF. 1-38. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33949/1/2021_StefaniSoaresDosAnjos_tcc.pdf
- Barbosa, D. J. Cronemberger, I. S. G. Maciel, M. A. Silva, N. M. Feliz, H. *et al.* (2022). Cuidados de Enfermagem no Diabetes Mellitus Tipo 1. Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA (Bacharelado de Enfermagem). Recife; PB. 1-13. <https://www.grupounibra.com/repositorio/ENFMA/2022/cuidados-de-enfermagem-no-diabetes-mellitus-tipo-174.pdf>.
- Braga e Silva, A. L. Moreira, R. A. Coelho, M. F. A. Oliveira, P. M. S. Ferreira, J. P. R. S. *et al.* (2023). Diagnóstico e Tratamento da Diabetes Mellitus Tipo 1 em Pediatria: Uma abordagem abrangente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 5(5), 4733–4748. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4733-4748>.
- Cavalcante, M. E. P. L. Ramalho, E. R. L. Pessoa, M. S. A. Oliveira, R. C. Sparapani, V. C. Nascimento, L. C. Collet, N. *et al.* (2023). Perfil Social e Clínico de Crianças e Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1*. *Rev. Enferm. UFSM*. 13.e7. 1-18. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417935/7_72186_por.pdf
- Costa, F.P. & Dehoul, M. S. (2022). Assistência ao Portador de Diabetes Mellitus na Atenção Primária: Papel do Enfermeiro e Importância na Equipe Multidisciplinar. *Glob Acad Nurs*. 3(Sup.3). e295. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200295>
- Cotrim, L. G. (2020). O papel do enfermeiro na continuidade do cuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (Bacharel em Enfermagem). Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Niterói: RJ. 2-65. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/21776/TM3%202020-1%20Luciana%20Gomes%20Cotrim.pdf?s>
- Duarte, H. (2022). O Papel do Enfermeiro no Controle da Diabetes Mellitus Tipo 1 em Crianças: uma revisão de literatura narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Caxias do Sul (Bacharel em Enfermagem). Área do conhecimento ciências da vida curso de Enfermagem. Caxias do Sul: RS. 1-50. <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/12014/TCC%20Helena%20Duarte.pdf?s>
- Lakatos, E. M. (2021). Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas.
- Leite, N. A. Santos, A. B. A. S. Lima, C. R. Marinho, A. B. Santos, R. G. S. Martins, V. M. P. Silva, M. R. L. *et al.*, (2023). A Assistência de Enfermagem a Crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1: um enfoque na percepção familiar. *Ciência da Saúde – Revista FT*. ed. 125. 10.5281/zenodo.8249887
- Martins, H. S. & Oliveira, C. A. (2023). Diabetes Mellitus tipo 1 nas Crianças e Adolescentes – O Desafio para Além da Doença. *Revista Portuguesa de Diabetes*. 18 (2). 86-89. http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2023/10/RPD_Junho_2023_Artigo_Opiniao_86-89.pdf
- Machado, T. R. Silva, J, S. L. G. Silva, E. A. Souza, A. S. *et al.* (2021). Criança Portadora de Diabetes Tipo 1: Implicações para Enfermagem. *Revista Pró – UniverSUS*. 12(2). 32-38. 10.21727/rpu.v12i2.2669

- Miranda, A. R. Durann H. S. Lima, K. C. S. Castro, O. V. Santos, S. L. Mota, W. A. *et al.*, (2021) Assistência de Enfermagem a Criança com Diabetes Mellitus Tipo 1. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 3(2). 1-13. https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/695_assistencia_de_enfermagem_a_crianças_com_diabetes_mellitus_tipo_i.pdf
- Pereira, L. C. & Pereira, E. F. (2022). O Papel do Enfermeiro na Assistência a Diabetes Mellitus Tipo 1 na fase Infante-Juvenil. 1(14). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36766>
- Ramos, A. L. F. (2022). Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1: uma revisão integrativa. Trabalho de conclusão de Curso do Centro Universitário Sagrado Coração (Bacharel em Enfermagem). Bauru: SP. 1-31. <https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/1399/1/ASSISTÊNCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20A%20CRIANÇAS%20E%20ADOLESCENTES%20PORTADORES%20DE%20DIABETES%20MELLITUS.pdf>
- Robaina, J. V. L. Fenner, R. S. Martins, L. A. M. Barbosa, R. A. Soares, J. R. *et al.* (2020). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação e Ciências. 1. ed. Curitiba: PR. Bagai.
- Sampaio, V.V.L. Ayres, J. C. Z. Borges, L. M. Cruz, N. S. Sabino, I M. O. *et al.* (2023). Diabetes Mellitus tipo 1 - uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba. 6(5). 24239-24249. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63739/45831>
- Santos, F. C. M. Silva, I. A. Lourenço, N. L. Fernandes, P. S. Silva, R. M. Duarte, C. C. A. *et al.* (2023). Acolhimento e Orientação à Família com Crianças Portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1. Anhembi Morumbi. 1-21. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36268>
- Silva, M. E. W. B. Lima, V. P. Cardoso, M. C. V. Lira, D. R. Santos, M. T. S. Alves, Y. K. G. Cruz, E. K. L. Menezes, R. G. K. *et al.* (2023). Diabetes Mellitus tipo 1 e seus impactos na infância. *Brazilian Journal of Development*. 9(1), 2134–2150. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-148>. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56206/41291>
- Sousa, N. S. Souza, A. C. Oliveira G. S. Matos, G. S. S. *et al.*, (2022) Assistência de Enfermagem com Crianças com Diabetes Mellitus. *Health and Society*. 2(3). 74-88. https://www.researchgate.net/publication/365940858_NURSING_ASSISTANCE_TO_CHILDREN_WITH_DIABETES_MELLITUS